

MINHA QUERIDA LYGINHA, MEU QUERIDO CAUSINHO: UMA LEITURA DAS CARTAS TROCADAS ENTRE LUIZ CARLOS PRESTES E SUA IRMÃ LYGIA PRESTES ENTRE 1937 E 1945

CRISTIÉLE SANTOS DE SOUZA¹; CARLA RODRIGUES GASTAUD²

¹Universidade Federal de Pelotas – cristiele.hst@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas (Orientadora) – crgastaud@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Este resumo apresenta os resultados parciais da pesquisa de doutoramento intitulada *História, Memória e Reconhecimento: as cartas da prisão de Luiz Carlos Prestes e sua trajetória de salvaguarda*, a qual vem sendo desenvolvida com o propósito de compreender o lugar ocupado pelas cartas na construção dos diferentes discursos – historiográficos e memoriais – acerca de Luiz Carlos Prestes, bem como os estatutos de reconhecimento que orientaram a sua preservação e publicação.

Para além das disputas que envolvem a memória de Prestes, está o legado documental deixado por ele e preservado por sua família e pelo Estado brasileiro no exercício de suas funções. Parte desse legado documental é composto pela correspondência de Prestes com a família e com os amigos, mantida ao longo dos nove anos em que ele esteve preso (1936-1945).

A organização e a publicação dessa correspondência, entre os anos de 2000 e 2002, expôs a complexa rede epistolar que se formou em torno de Prestes, da qual a sua irmã Lygia foi um dos elos principais. Neste resumo será apresentada a etapa da pesquisa dedicada à leitura das cartas trocadas entre Luiz Carlos Prestes e Lygia, que tinha apenas 22 anos e vivia com a mãe e outras três irmãs na União das Repúblicas Socialistas Soviéticas (URSS), quando o irmão foi preso no Brasil.

2. METODOLOGIA

Os dados e as reflexões apresentados neste resumo integram a pesquisa de tese já mencionada, a qual tem, por princípio teórico-metodológico, o “paradigma indiciário”, modelo epistemológico desenvolvido por Carlo Ginzburg (1989), baseado na análise minuciosa e residual, voltada para o episódio e para as singularidades. Sendo assim, as condições de escrita, circulação e publicação das cartas trocadas entre Prestes e a sua família, durante o período em que ele esteve preso, são lidas como indícios das relações de reconhecimento que, em diferentes momentos, garantiram a sua salvaguarda e contribuíram para a construção de discursos em torno da memória de Prestes.

A etapa da pesquisa, ora apresentada, foi organizada em três momentos distintos e complementares: o primeiro momento desenvolveu-se a partir da leitura das cartas trocadas entre Luiz Carlos Prestes e Lygia Prestes durante os nove anos em que ele esteve preso. Nessa leitura, foram observados, por meio de uma análise qualitativa, pontos previamente delimitados, como as condições de enunciação dos correspondentes (exílio, guerra, prisão e luto), lugares de circulação (instituições, países, intermediários), marcas e referências à censura, menções à preservação das cartas, temáticas recorrentes, entre outros. No segundo momento buscou-se estabelecer marcos ou pontos de inflexão na correspondência de Prestes com

Lygia e, assim, compreender o lugar ocupado por essas cartas no conjunto de cartas da prisão. Por fim, no terceiro momento buscaram-se referências às cartas de Lygia Prestes em textos de cunho biográfico, autobiográfico ou relacionados à memória de Luiz Carlos Prestes.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

No campo que compreende os estudos epistolares, em especial aqueles dedicados às correspondências publicadas, cartas da prisão ocupam um lugar fortemente marcado pela história de vida de seus autores, quase sempre presos políticos ou escritores que buscavam na escrita epistolar um meio de continuar a expressar suas ideias. Todavia, é importante lembrar que, salvo exceções, as cartas da prisão são escritas ordinárias, tratam do cotidiano, das dificuldades e das estratégias desenvolvidas pelos presos, por suas famílias e amigos, para superar a distância imposta pela reclusão. Além disso, como lembra Tzvetan Todorov (2020), as cartas são documentos situados entre o puramente íntimo e o público, ao passo que são escritas para um destinatário específico e não para uma massa impessoal. Sendo assim, para o autor, “apenas a indiscrição nos permite hoje nos instituir como leitores anônimos dessas cartas, reservadas originalmente aos olhos de uma só pessoa” (TODOROV, 2020, p. 20-21). O primeiro passo, portanto, consiste em conhecer um pouco mais os correspondentes e as condições de enunciação em que o intercâmbio epistolar teve início, para que o gesto de indiscrição mencionado por Todorov (2020), seja um pouco menos estranho aos olhos desses leitores anônimos.

Luiz Carlos Prestes nasceu em 1898, na cidade de Porto Alegre, mas viveu a maior parte da infância e da adolescência no Rio de Janeiro, onde frequentou o Colégio Militar e a Escola Militar de Realengo. A formação militar foi sua porta de entrada para a vida política, por meio do Movimento Tenentista, mas foi entre 1925 e 1927 que Prestes se tornou conhecido no cenário político nacional, por ter sido um dos líderes da Coluna Invicta que, com cerca de 1.500 integrantes, percorreu, aproximadamente, 25 mil quilômetros por 13 estados brasileiros, defendendo, entre outras pautas, as ideias liberais de representação e liberdade. Seis décadas mais tarde, em entrevista ao programa Roda Viva, da TV Cultura, Luiz Carlos Prestes viria a dizer que foi durante a marcha da Coluna que ele se deparou com a amplitude das desigualdades sociais do Brasil; apenas com o fim dela e no exílio ele se aproximou dos ideais comunistas e teve o primeiro contato com as obras de Marx e Lenin, dando início, assim, à trajetória que o fez conhecido como o principal líder comunista do Brasil.

Nascida no Rio de Janeiro em 4 de agosto de 1913, Lygia Prestes era a mais nova entre os cinco filhos de Leocádia Prestes – Luiz Carlos, Clotilde, Eloíza, Lúcia e Lygia – e, tinha apenas 12 anos quando o irmão liderou a Coluna Invicta e passou a ser conhecido como o Cavaleiro da Esperança.

O fim da marcha da Coluna representou para Prestes e para seus companheiros, o início de uma vida no exílio, primeiro na Bolívia e depois em outros países latino-americanos. Em 1930, quando Prestes, exilado na Argentina, se opôs publicamente ao golpe de Estado promovido por Getúlio Vargas e seus partidários, Lygia, a mãe e as irmãs deixaram o Rio de Janeiro e passaram a viver com ele no exílio. Já com 18 anos, em 1931, Lygia acompanhou o irmão em sua mudança para a União das Repúblicas Socialistas Soviéticas (URSS), onde, assim como toda a família, passou a viver e a trabalhar em um país assolado por guerras e movido por

uma política de reconstrução. Foi lá que Lygia viu o irmão partir para o Brasil, no final de 1934, para organizar e liderar o movimento revolucionário que resultou nos levantes antifascistas de 1935.

O fracasso do movimento, a prisão de Prestes e de sua companheira Olga Benário, em março de 1936, mudou mais uma vez a vida de toda a família. Acompanhando a mãe que saiu de Moscou com destino a Paris para dar início a uma mobilização internacional pela libertação de Prestes e dos demais presos políticos no Brasil, Lygia passou viver em constante movimento por diferentes países, organizando e participando de comícios, manifestações e eventos da mobilização que ficou conhecida como Campanha Prestes.

A correspondência entre Lygia e o irmão teve início apenas em 1937, quando Prestes obteve autorização para se corresponder com a família. Essa correspondência pode ser analisada em três momentos marcados por mudanças na vida da família, que se refletem na frequência e na temática das cartas: o primeiro momento refere-se ao ano de 1937, período em que as cartas de Lygia tratam de suas memórias de infância, da vida em Paris e dos livros lidos por Prestes. No mesmo período as cartas de Prestes são repletas de conselhos de “velho rabugento” (PRESTES, 2000, p. 572), sobre os cuidados necessários com a saúde e a necessidade de dosar trabalho, descanso e diversão. O segundo momento tem início em janeiro de 1938, com a libertação de Anita, filha de Prestes e Olga, que nasceu em uma prisão nazista, e se estende até o começo de 1943, quando Leocádia sofre um infarto e fica acamada por vários meses. Nesse período, tanto nas cartas de Lygia para Prestes quanto nas de Prestes para Lygia, o assunto principal divide-se entre a educação de Anita e a saúde de Leocádia. O terceiro e último momento, tem início com a morte de Leocádia em junho de 1943 e se estende até a libertação de Prestes em abril de 1945. Depois da morte da mãe, Lygia assumiu a responsabilidade pela educação da sobrinha, pela Campanha Prestes e pela correspondência semanal com o irmão. As cartas trocadas entre eles nesse período assumem um tom mais objetivo e preocupado. A vida e a educação de Anita continuam a ser assuntos frequentes, mas agora as cartas também tratam de questões mais práticas como o envio de dinheiro e de roupas, as vistas do advogado e o cotidiano de Prestes na prisão.

Tabela 1 - Número de cartas (publicadas) da correspondência entre Lygia Prestes e Luiz Carlos Prestes entre 1937 e 1945

Remetente	Ano								
	1937	1938	1939	1940	1941	1942	1943	1944	1945
Lygia Prestes	4	0	0	0	0	2	32	34	13
Luiz Carlos Prestes	5	4	3	4	4	4	39	48	18

Fonte: Elaborada pela autora (2022)

Há nos três volumes que reúnem a correspondência de Prestes na prisão um total de 129 cartas escritas por ele para Lygia e 86 cartas escritas por ela ao irmão, como demonstra a tabela 1. No entanto, sabe-se pela leitura das cartas que Lygia escreveu muito mais. No ano de 1938, por exemplo, não há cartas de Lygia publicadas, no entanto, Prestes responde a pelo menos cinco cartas suas durante esse ano. Essa discrepância se deve ao fato de que as cartas enviadas por ele para a família, depois de lidas, eram copiadas e reenviadas para outros membros da família, de modo que foram guardadas cópias e originais de várias delas. Por outro lado, as cartas que Prestes recebeu no presídio não foram copiadas e ficaram em

seu poder até que, em 1945, parte delas foi extraviada durante uma invasão da polícia na sede do PCB no Rio de Janeiro, lugar para onde Prestes as havia levado após a anistia. Outro dado relevante é o aumento expressivo de cartas trocadas entre Prestes e Lygia a partir de 1943, evidenciando que a morte da mãe mudou a relação epistolar mantida entre eles, refletindo-se não apenas na temática das cartas, como também na frequência com que eram escritas.

4. CONCLUSÕES

As centenas de cartas trocadas entre Lygia e Luiz Carlos Prestes são de suma importância para uma leitura integral do conjunto de cartas da prisão. Mais do que testemunhos de uma relação de amor e cumplicidade entre irmãos, essas cartas são indiciárias no sentido de evidenciar os bastidores da rede epistolar que se formou em torno de Prestes e em razão de sua prisão, uma vez que junto a mãe, Lygia organizava a distribuição das cartas que Prestes escrevia para outros membros da família, assim como fazia cópias e arquivava as cartas recebidas.

A leitura dessas cartas amplia sobremaneira o entendimento que se tem das condições em que Prestes vivia e a importância que as cartas tinham no seu cotidiano de isolamento e incertezas. Além disso, foi através das cartas escritas por Lygia que Prestes acompanhou o crescimento da filha que só pôde conhecer pessoalmente quando ela tinha 8 anos.

Por fim, cabe lembrar que o epistolário não está completo, faltam muitas das cartas escritas por Lygia nos primeiros anos e algumas poucas escritas por Prestes no mesmo período, mas que essas lacunas também são indícios da trajetória de preservação desse acervo e que é preciso considerar que de forma alguma uma vida ou uma trajetória podem ser plenamente representadas nas cartas.

5. REFERÊNCIAS

PRESTES, Anita Leocádia. **Luiz Carlos Prestes: um comunista brasileiro**. São Paulo: Boitempo, 2015.

PRESTES, Luiz Carlos. **Anos Tormentosos: Luiz Carlos Prestes: correspondência da prisão (1936-1945)**, v 1. Organizado por Anita Leocádia Prestes e Lygia Prestes. Rio de Janeiro: Arquivo Público do Estado do Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra, 2000.

PRESTES, Luiz Carlos. **Anos Tormentosos: Luiz Carlos Prestes: correspondência da prisão (1936-1945)**, v2. Organizado por Anita Leocádia Prestes e Lygia Prestes. Rio de Janeiro: Arquivo Público do Estado do Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra, 2002.

PRESTES, Luiz Carlos. **Anos Tormentosos: Luiz Carlos Prestes: correspondência da prisão (1936-1945)**, v 3. Organizado por Anita Leocádia Prestes e Lygia Prestes. Rio de Janeiro: Arquivo Público do Estado do Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra, 2002.

TODOROV, Tzvetan. **A beleza salvará o mundo: Wilde, Rilke e Tsvetaeva: os aventureiros do absoluto**. Trad. Caio Meira. Rio de Janeiro, 2020.